



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

JULIANA DO NASCIMENTO PEREIRA

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SALA DE AULA:
entre o Literário, o Histórico e o Geográfico nas Escolas**
*Margarida Dias, Henrique Fernandes de Farias e Ivan Bichara
Sobreira*

GUARABIRA- PB

2013

JULIANA DO NASCIMENTO PEREIRA

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SALA DE AULA:
entre o Literário, o Histórico e o Geográfico nas Escolas**
*Margarida Dias, Henrique Fernandes de Farias e Ivan Bichara
Sobreira*

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III- em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras Inglês/Português.

Orientador: Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA- PB

2013

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436p Pereira, Juliana do Nascimento

Práticas interdisciplinares na sala de aula [manuscrito] : entre o literário, o histórico e o geográfico nas escolas Margarida Dias, Henrique Fernandes de Farias e Ivan Bichara Sobreira / Juliana Do Nascimento Pereira. - 2013.

24 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2013.

"Orientação: Juarez Nogueira Lins, Departamento de LETRAS".

1. Interdisciplinaridade. 2. Escola Pública. 3. Literatura. 4. História. 5. Geografia I. Título.

21. ed. CDD 370


JULIANA DO NASCIMENTO PEREIRA

**PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SALA DE AULA:
entre o Literário, o Histórico e o Geográfico nas Escolas**
*Margarida Dias, Henrique Fernandes de Farias e Ivan Bichara
Sobreira*

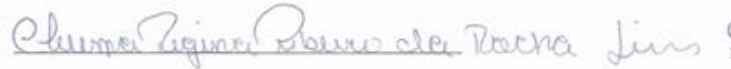
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba- Campus III -em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras Inglês/Português.

Aprovado em 10 de dezembro de 2013

COMISSÃO EXAMINADORA

 9,5 (nove e meio)

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)

 9,5

Prof. Ms. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins

 9,5

Prof. Mestrando Antonio Flávio Ferreira de Oliveira

GUARABIRA – PB

2013

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu saúde, coragem e sabedoria para que pudesse enfrentar os desafios que este curso me proporcionou.

Aos colegas de sala, pelo companheirismo no decorrer de todo o curso.

Ao meu orientador, professor Juarez Nogueira Lins, em ter me dado a oportunidade de participar do Projeto Programa de Iniciação Científica (PIBIC) como aluna Bolsista.

Ao Projeto Programa de Iniciação Científica (PIBIC) UEPB/PIBIC AF-CNPQ, pela realização do Projeto.

Aos meus pais, Antonio e Elizabeth e ao meu irmão, João Pedro, pelo apoio e a compreensão durante todo esse período.

A todos que contribuíram de forma direta e indireta para a construção deste trabalho.

A todos muito obrigada!

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA SALA DE AULA: entre o Literário, o Histórico e o Geográfico nas Escolas *Margarida Dias, Henrique Fernandes de Farias e Ivan Bichara Sobreira*

PEREIRA, Juliana do Nascimento.¹

O ensino baseado na interdisciplinaridade proporciona uma aprendizagem muito mais estruturada, ampliada e rica, pois os conceitos estão organizados em torno de unidades mais globais, de estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas (FAZENDA, 1985).

RESUMO

Como afirmou Fazenda (1985) o ensino interdisciplinar é uma das possibilidades para proporcionar um ensino mais produtivo e, adequado às necessidades contemporâneas. A partir desse princípio, objetivou-se analisar e, intervir na realidade das práticas interdisciplinares nas escolas públicas do Brejo paraibano. A questão principal que norteou o presente estudo foi: Por que a prática interdisciplinar ainda não se efetivou na escola pública? Essa pesquisa de cunho quantitativo/qualitativo, com abordagem descritiva/interpretativista se deu em duas etapas: a análise das práticas, através de questionários com (10) professores (as) de Literatura, História e Geografia e, na segunda etapa aplicação de aulas interdisciplinares, ou seja, houve um redirecionamento das práticas no que diz respeito à interdisciplinaridade, nas escolas Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Dias, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Fernandes de Farias e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira. A pesquisa foi possível graças ao Projeto Programa de Iniciação Científica (PIBIC) UEPB/PIBIC AF-CNPQ, realizado nestas escolas. Como subsídio teórico, as contribuições de (FAZENDA, 1985), (JAPIASSÚ, 1992), (SANTOS, 2007) entre outros. Concluiu-se que na maioria das escolas as práticas interdisciplinares ou são incipientes ou inexistem, em virtude de vários fatores que vão desde a falta de incentivo, a falta de planejamento, o desconhecimento do professor em relação ao tema e principalmente pela ausência de subsídio teórico/metodológico para realizar tal prática na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Escola Pública. Literatura. História. Geografia.

¹ Licencianda em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba- Campus III- Bolsista do PIBIC sob orientação do Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

1 INTRODUÇÃO

O mundo, para fins didáticos, foi fragmentado e, durante algum tempo essa fragmentação alcançou seus objetivos, porém, atualmente esse procedimento se apresenta distanciando de uma visão mais ampla da nossa realidade, uma vez que os fatos e informações chegam até nós de forma dinâmica e a fragmentação do mesmo às vezes, nos impede de entendermos fenômenos simples.

Heloísa Lück reforça o insucesso da fragmentação do conhecimento:

(...) fragmentação rompeu-se o elo da simplicidade e estabeleceu-se a crescente complexificação da realidade, fazendo com que o homem se encontre despreparado para enfrentar os problemas globais que exigem dele não apenas uma formação orientada para a visão globalizadora da realidade e uma atitude contínua de aprender a aprender. (LÜCK, 1994, p.14)

O ensino baseado centrado em disciplinas ainda é uma característica da escola brasileira, onde se subdivide as ciências e as disciplinas e, dessa forma o processo pedagógico apresenta um caráter fragmentário, passando para o aluno a ideia de que a realidade não é dinâmica e que os fatos ocorrem isoladamente. Como afirma Japiassú (1992), “os conteúdos das diversas disciplinas são apresentados sem que se explique a relação que uns guardam com os outros” e esta não é a intenção dos PCNs que visam estabelecer uma relação de reciprocidade:

A interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas, evitar a diluição delas em generalidades. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar disciplinas em atividades ou projetos de estudos, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didático-pedagógica adequada aos objetivos de ensino médio. (2000, p.88)

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é proporcionar aos discentes do Ensino Médio, bem como aos profissionais da área de História, Geografia e Literatura um exercício de análise de seu objeto de estudo, de modo que amplie e busque diferentes formas de compreender e trabalhar seus conteúdos, que não se vincule estritamente ao conhecimento de cada área, separadamente. Assim, acredita-se que a obra literária exerça uma função para a apreensão da produção espaço/temporal ao permitir a compreensão das relações sócio/histórico/espaciais. Acreditamos que o tempo e o espaço, objetos de estudo respectivamente da História e da Geografia pode ajudar os docentes e discentes de Literatura a compreender o contexto de produção e a produção de significação da mesma. Segundo

Dimas (1994), o espaço e o tempo são considerados partes integrantes de qualquer romance, elementos constituintes da própria trama.

Assim, considerando a prática interdisciplinar como instrumento imprescindível de ensino-aprendizagem e assumindo a interdisciplinaridade como objeto de pesquisa, nós procuramos responder às seguintes perguntas: O que os professores das escolas públicas entendem como Práticas Interdisciplinares? Se elas acontecem na escola, e como são realizadas? E por que elas inexistem em muitas escolas? Como os professores de Língua Portuguesa, História e Geografia se inter-relacionam nestas escolas? Buscamos ainda conhecer e sistematizar as práticas interdisciplinares existentes nas aulas das disciplinas acima citadas das escolas pesquisadas; registrar concepções que os professores têm sobre interdisciplinaridade e a prática interdisciplinar; selecionar e discutir textos teóricos sobre interdisciplinaridade e inter-relações entre as disciplinas (Literatura, História e Geografia); selecionar e analisar o conteúdo de obras literárias e de textos históricos e geográficos para realização de trabalhos interdisciplinares; oportunizar aos professores as alternativas de trabalhos interdisciplinares na sala de aula.

Realizamos então, uma pesquisa bibliográfica e de campo, de cunho quantitativo/qualitativo, com abordagem descritiva/interpretativista. A pesquisa se deu em três etapas: a primeira bibliográfica, a segunda a pesquisa de campo com a análise das práticas através de questionários com (10) professores (as) de Literatura, História e Geografia e a terceira, a aplicação de aulas interdisciplinares nas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Dias, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Fernandes de Farias e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira. A pesquisa foi possível graças ao Projeto Programa de Iniciação Científica (PIBIC) UEPB/PIBIC AF-CNPQ, realizado nestas escolas. O estudo teve como embasamento teórico, as contribuições sobre interdisciplinaridade de FAZENDA (1985), JAPIASSÚ (1976), SANTOS (2007), LÜCK (1994), FREMONT (1980), TUAN (1983) entre outros.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERDISCIPLINARIDADES E AULA INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como a intercomunicação entre as disciplinas, no nível de conceitos e métodos (JAPIASSU, 1976) ou “a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real”, como DEMO (1998, p.88). No estudo realizado, partimos do

pressuposto de que a interdisciplinaridade é uma inter-relação recíproca entre duas ou mais disciplinas. Alguns dos autores que se discutiram o tema são:

Japiassú (1976) com a obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber* introduz a interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Neste texto, o autor apresenta uma pequena síntese das concepções de interdisciplinaridade no ensino, levantadas na época. Partindo de uma reflexão sobre a unicidade do conhecimento e da necessária fragmentação para uma explicitação mais aprofundada de suas partes, salienta a importância de buscar-se de caminho de volta ao Uno, sob pena de, não se voltando, correr-se o perigo de fazer-se uma ciência sem homem, portanto, vazia de sentido. Segundo esse estudo, no caminho de ida às partes, perdeu-se o sentido todo na escola, e a volta ao todo do conhecimento, ao Uno, ao conhecimento aplicado ao Homem, porque dele é a origem, que pode ser repensada na medida em que uma relação de reciprocidade entre os educadores ocorrer. Ainda segundo Japiassú é somente na *troca*, numa atitude conjunta entre os educadores e educandos visando um conhecer mais e melhor, que a interdisciplinaridade no ensino pode se efetivar: como meio de conseguir uma melhor formação geral, como meio de atingir uma formação profissional, como incentivo à formação de pesquisadores e pesquisas, como condição para uma educação permanente, como superação da dicotomia ensino/pesquisa e como forma de compreender e modificar o mundo.

Continuando os trabalhos de Japiassú, Fazenda (1985) volta sua atenção para organização dos currículos e o caráter problemático da pedagogia interdisciplinar. Em seus trabalhos, a autora coloca a interdisciplinaridade como sinônimo de complexidade, afirmando que a interdisciplinaridade não se ensina. Esta autora, com muita propriedade, destacou que “a interdisciplinaridade não se ensina nem aprende, apenas vive-se, exerce-se (...) é uma questão de atitude”. Como sinônimo de complexidade, está longe de ser apenas fusão de conteúdos ou métodos, e, ao invés de se prender nos elementos, busca sempre as relações entre eles, ou seja, trabalha-se sempre com uma estrutura de relações. Não se realiza sob ordens/decretos, nem tampouco tem etapas definidas que possam ser aplicadas indiscriminadamente. Como sinônimo de complexidade é um processo que se desenvolve de acordo com as necessidades específicas de cada contexto. Para ela, o uso do termo interdisciplinar deveria ser feito de forma mais prudente, pois o que geralmente se confunde práticas interdisciplinares com práticas multidisciplinares que não se desenvolvem sob um nível de interação para a transformação efetiva do homem e da realidade.

Santos (2007), no texto *Interdisciplinaridade na sala de aula* faz uma abordagem filosófica da interdisciplinaridade. Começa desmistificando o que é educação, colocando-a na perspectiva da utopia. Ele concebe este termo tal qual Thomas More deu ao seu romance

filosófico/ficcional, ou seja, tudo o que parece impossível, inalcançável [MORE apud SANTOS]. No entanto, sua obra expressa uma visão mais próxima de Mannheim, que ao contrário de More, considerou a utopia algo destinado a realizar-se. E daí ele chega a uma utopia inovadora que se transforma em força de vontade e que extrapola os muros da escola, e se liberta, já numa visão freiriana. Segundo Freire (1978, p. 23) “é possível afirmar que tudo o que ocorre na escola é educação, mas nem tudo o que é educação ocorre, necessariamente, na escola, (...) a pedagogia pode ser entendida como uma filosofia em ação”. Do filósofo o autor retorna à perspectiva libertadora de Paulo Freire. Assim, se a educação extrapola os muros da escola, a aula deveria extrapolar os limites demarcados de cada disciplina e caminhar na direção de outras áreas, para que dessa forma, o aluno pudesse ter uma visão mais abrangente dos conteúdos, pudesse fazer parte de uma heterogeneidade: uma aula interdisciplinar.

Fazenda (1994) define o que seria uma sala de aula interdisciplinar:

Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge às vezes de um que já possui desenvolvida a atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. [...] Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele (p. 86-87).

Para Fazenda a interdisciplinaridade influencia os comportamentos, ações e projetos pedagógicos, sendo incorporada aos valores e atitudes humanos que compõem o perfil profissional/pessoal do professor interdisciplinar. Este, por sua vez, possibilita a superação de uma visão fragmentadora e reducionista dos conteúdos e da sua disciplina.

Lück (1994) em sua obra *Pedagogia Interdisciplinar* apresenta a ideia que a prática interdisciplinar faz possível a superação de conhecimento, linearidade e artificialização, tanto no processo de produção do conhecimento, como no ensino, a mesma ainda afirma que a interdisciplinaridade, no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento, como também de articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade. Trata-se de um esforço no sentido de promover a elaboração de síntese que desenvolvam a contínua recomposição da unidade entre as múltiplas representações da realidade.

No que diz respeito à aplicação de práticas interdisciplinares em Literatura: sobre literatura, ensino e outras linguagens de (LINS, 2007, pp. 18 – 20) trazemos dois exemplos de análise literário-geográfica de texto em prosa e um de texto poético. Nos dois exemplos em prosa, análise de dois trechos de “Os Sertões” de Euclides da Cunha. Em seguida um texto de João Cabral de Melo Neto.

- *PROSA*

O primeiro, filho dos piamos sem fim, afeito as correrias fáceis nos pampas e adaptada a uma natureza carinhosa que o encanta, tem certo, feição mais cavalheirosa e atraente. A luta pela vida não lhe assume o caráter selvagem da dos sertões do norte. Não conhece os horrores da seca e os combates cruentos com a terra árida e exsicada” (...) “desperta para a vida amando a natureza deslumbrante que o aviventa; e passa pela vida aventureiro, jovial, diserto, valente e fanfarrão, despreocupado, tendo o trabalho como uma diversão que lhe permite as disparadas, domando distância nas pastagens planas, tendo aos ombros, palpitando aos ventos, o pala inseparável, como uma flâmula festivamente desdobrada. As suas vestes são um traje de festa, ante a vestimenta rústica do vaqueiro. As amplas bombachas, adrede talhadas para a movimentação fácil sobre os baguais, no galope fechado ou no corcovear raivoso, não se estragam em espinhos dilaceradores da caatinga. O seu poncho vistoso jamais fica perdido, embaraçado nos esgalhos das árvores garranchentas. (CUNHA, 1979, p. 115-116).

A luz da geografia moderna lendo-se esse trecho dos Sertões, verifica-se que, em sua orientação básica o conceito lablachiano de “gêneros de vida” aparecida em 1911 e segundo o qual tal expressão geográfica significa, modo de colaboração entre o homem e a natureza.

Este conceito é persistente em Euclides, tanto assim que ao focalizar o gênero de vida do vaqueiro nordestino, o faz em vista das condições opostas do meio físico. Em “Os Sertões”, as descrições são fundamentadas na observação geográfica que ensina a ver , o que é precisamente o mais importante, o que é típico, traçando, uma espécie de fundamento do quadro geográfico, a paisagem clássica, a casa típica, a vida profunda, a beleza íntima. Enfim, o método é o da observação, realizada sobretudo no grande laboratório da natureza. Segue outro exemplo de análise.

... Então as travessias das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua.

Nesta, ao menos, o viajante tem o desafio de um horizonte largo e a perspectiva das planuras francas.

Ao passo que a caatinga o afoga; abrevia-lhe o olhar; agride-o e estonteia-o; enlaça-o na trama espinescente e não o atrai; repulsam com as folhas urticantes, com o espinho, com os gravetos estalados em lanças; e desdobra-se-lhe na frente léguas e léguas, imutável no

aspecto desolado: árvore sem folhas, de galhos estorcidos e secos, revoltos, entrecruzados, apontando rijamente no espaço ou estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso de tortura, da flora agonizante (...) O Sol é o inimigo que é forçoso evitar, iludir ou combater. E evitando pressente-se de algum modo, a inumação da flora moribunda, enterrando-se os caules pelo solo. Mas como este, por seu turno, é áspero e duro, exsicado pelas drenagens dos pendores ou esterilizado pela sucção dos extratos completando as insolações, entre dois meios desfavoráveis - espaços candentes e terrenos agros - as plantas mais robustas trazem no seu aspecto anormalíssimo, impressos, todos os estigmas desta batalha surda (...) No pino dos verões, um pé de macambira é para o matuto sequioso um copo d'água cristalina e pura. Os caroás verdoengos, de flores triunfais e altas; os gravatás e ananases bravos, trançados em tourceiras impenetráveis copiam-lhe a mesma forma, adrede feita aquelas paragens estéreis. (...)” (CUNHA, 1979, p. 30-31).

Mas no entardecer de uma tarde qualquer, de março, rápidas tardes sem crepúsculos, prestes afogadas na noite, as estrelas pela primeira vez cintilam vivamente. Nuvens volumosas abarream ao longe os horizontes, recortando-os em relevos imponentes de montanhas negras. (...)

Embruscados em minutos o firmamento golpeia-se de relâmpagos precípite, sucessivos, sarjando fundamente a imprimadura negra da tormenta. Reboam ruidosamente as trovoadas fortes. As bâtegas de chuva tombam, grossas, espaçadamente, sobre o chão, adunando-se logo em aguaceiro diluviano...

E ao tornar da travessia o viajante, pasmo, não vê mais o deserto.
Sobre o solo, que as amarílis atapetam, ressurgiu triunfalmente a flora tropical.
É uma mutação de apoteose. (CUNHA, 1979, p.34)

Do ponto de vista geográfico as descrições da vegetação da zona semi-árida, são das mais expressivas do livro. Para a geografia, são muito mais vivas e mais úteis do que as descrições contidas nos manuais da época. Mostrando as diferenças entre as estepes e as caatingas, Euclides faz ressaltar os traços salientes desta paisagem botânica impar dentro de nossas fronteiras: acentua-lhe a monotonia e a uniformidade, mostra o horror ao sol, caracteriza as espécies da flora das caatingas, com a infinidade de suas radículas, de seus espinhos, de seus galhos soterrados que dão impressão de raízes; enumera com segurança de quem as observou de perto, as espécies mais típicas daqueles sertões adustos: a favela, o catingueiro, o mandacaru, o chique-chique, e outras. Mostra, enfim, com mestria a estupenda metamorfose da caatinga com as primeiras chuvas, quando se transmuda num verdadeiro paraíso, nos olhos encantados do caboclo sofredor e resignado do sertanejo.

- *POESIA*

*Aqui o mar é uma montanha
regular redonda e azul,
mais alta que os arrecifes
e os mangues rasos do sul.*

(...)

*E neste rio indigente,
Sangue-lama que circula
Entre cimento e esclerose
Com sua marcha quase nula,*

*E na gente que se estagna
Nas mucosas deste rio,
Morrendo de apodrecer
Vidas inteiras a fio,*

*Podeis aprender que o homem
É sempre a melhor medida
Mais: que a medida do homem
Não é a morte mas a vida. (MELO NETO, 1980. Pregão Turístico do Recife)*

No poema *Pregão Turístico do Recife* apresenta-se o complexo físico-natural do Recife (atividades econômicas que se disseminaram neste espaço, os assentamentos irregulares, virtude das condições propícias às atividades mercantis e portuárias). Destacam-se ainda os sobrados que ainda marcam a passagem do rio equilibrando a paisagem. Este equilíbrio contrasta com o estado de indigência do rio, que recebe os detritos de inúmeras fontes, tornando-se um esgoto. Mesmo neste ambiente desfavorável, inúmeras famílias habitam e retiram do rio o seu sustento, e misturam-se à lama, alimentando um ciclo de miséria.

Nestes textos, o autor vai além dos pressupostos teóricos que possibilitam as inter-relações: literatura/história, literatura/geografia, literatura/cidadania. Ele se utiliza de textos literários para construir a prática interdisciplinar, compreendendo sempre a literatura enquanto instrumento de desmistificação da realidade, que permite ao leitor outra visão de mundo. Todos os textos são da literatura brasileira entre eles, *Os Sertões*, *Morte e Vida Severina*, *O Cortiço*, *Evocação do Recife* entre outros. A partir destes textos literários, são analisados os aspectos históricos e geográficos contidos nas obras de ficção.

3 LITERATURA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL

As disciplinas Literatura, História e Geografia apresentam afinidades entre si. Entre as três disciplinas há em comum – o tempo e o espaço – presentes na literatura e respectivamente na História e Geografia. Estes dois objetos de estudos tomados destas duas últimas disciplinas e presentes no texto literário, são elementos essenciais para efetivar a interdisciplinaridade. Segundo Dimas (1994), o espaço e o tempo são considerados partes integrantes de qualquer romance, elementos constituintes da própria trama.

A Literatura pode ser Geografia, História, Sociologia, entre outras disciplinas por abordar temas como espaço, o tempo, a coletividade, as dores, os medos, as alegrias, tristezas, desejos, sonhos. Assim pode ser uma rica fonte para qualquer área do conhecimento, pois apresenta o mundo de forma diferente do que a ciência apresenta, visto que enquanto cientista busca clareza, a especificidade, o escritor busca a plenitude, o amplo, e a perfeição. É também instrumento de comunicação e interação social – por isso serve para transmitir os conhecimentos e a cultura de uma determinada sociedade. O poeta ou o romancista recria a realidade, dando origem a uma realidade ficcional. Esta realidade imaginária desvela a real, desnuda-a e de certa forma a reconstrói (BRAIT apud FREITAS, 2003). Portanto, a Literatura pode ser também instrumento de denúncia social, de crítica a realidade, auxiliando no processo de transformação social. Por apresentar os elementos do mundo real, a literatura é a mais interdisciplinar das disciplinas. Ela dialoga com a História, a Geografia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia, a Biologia, a Física e outras disciplinas. Aqui interessa o diálogo (a inter-relação) entre a Literatura, a História e a Geografia.

A relação entre Literatura e História não é recente e ocupa um espaço privilegiado nas discussões que caracterizam a nossa contemporaneidade. A crise dos paradigmas de análise da realidade, o fim da crença nas verdades absolutas legitimadoras da ordem social e a interdisciplinaridade, têm motivado estas discussões. Para os historiadores, a Literatura é um discurso privilegiado de acesso ao imaginário das diferentes épocas, mas eles acreditam que História e Literatura têm propostas, percepção sobre o real e formas de abordar a realidade, diferenciadas. No entanto, nesta construção, ambas as disciplinas crescem (VASCONCELOS & MAGALHÃES JUNIOR, 2003).

A compreensão de que a Literatura é, além de um fenômeno estético, uma manifestação cultural, portanto uma possibilidade de registro do movimento que realiza o homem na sua historicidade, seus anseios e suas visões do mundo, tem permitido ao historiador assumi-la com espaço de pesquisa (LEMAIRE, 2000). Assim, mesmo que os

literatos a tenham sempre produzido sem um compromisso com a verdade dos fatos, construindo um mundo singular que se contrapõe ao mundo real, é inegável que, através dos textos artísticos, a imaginação produz imagens, e o leitor, no momento em que, pelo ato de ler, recupere tais imagens, encontra outra forma de ler os acontecimentos constitutivos da realidade que motiva a arte literária.

A Literatura é, pois, uma fonte para o historiador, mas privilegiada, porque lhe dará acesso ao imaginário, permitindo-lhe enxergar traços e pistas que outras fontes não lhe dariam. Fonte especialíssima, porque lhe dá a ver, de forma por vezes cifrada, as imagens sensíveis do mundo. A Literatura é narrativa que, de modo ancestral, pelo mito, ou pela poesia ou pela prosa romanesca fala do mundo de forma indireta, metafórica e alegórica. Por vezes, a coerência de sentido que o texto literário apresenta é o suporte necessário para que o olhar do historiador se oriente para outras tantas fontes e nelas consiga enxergar aquilo que ainda não se viu. A Literatura cumpre, assim, um efeito multiplicador de possibilidades de leitura. Segundo Lucas (1988, p.88) “o que sobrevive depois que o fato histórico acaba é a Literatura. A própria História é Literatura: ler História não é propriamente ler a respeito de um evento no passado, mas sobre o advento de sentido advindo do passado”.

No que diz respeito à relação entre Literatura e Geografia, as discussões remontam a década de 40, quando os geógrafos humanistas já se preocupavam com o surgimento de uma nova Geografia – menos positivista, mais humana e mais imaginaria. Mas só a partir da década de 70 é que esta preocupação se consolidou. Tuan, geógrafo chinês, Fremont, Gallais, Lowenthal e outros é que começaram a surgir os primeiros pressupostos dessa inter-relação entre a Geografia e a Literatura. “A Literatura contempla dois conceitos básicos da Geografia: o espaço e o tempo”. (TUAN, 1983, p.53). E ainda afirma: “Mais do que os levantamentos das ciências sociais, a literatura nos fornecem informações detalhadas e minuciosas de como os seres humanos percebem seus mundos” (p.54).

Os geógrafos podem aprender com os escritores, poetas e compositores, sem a necessidade de aplicar inquéritos, prática frequentemente adotada pelos cientistas sociais, em trabalhos de campo. Cabe, então, aos geógrafos analisar esse material, já pronto, a respeito da fisionomia dos lugares, tradições religiosas, motivações migratórias e contrastes espaciais. “A Literatura é um meio eficaz de investigação, focalizando os aspectos geográficos, incluindo o grupo, herói, família e categoria social”. (FREMONT, 1980, p.97).

Literatura, história e geografia, juntas, podem oferecer aos professores (as), alunos (as) e ao mundo, visões diferenciadas daquelas que cada uma dessas disciplinas, sozinhas,

poderia apresentar sobre a nossa realidade. Por essa razão, acreditamos que essa inter-relação trouxe frutos para as escolas, abaixo descritas, o Projeto PIBIC/Af e esse artigo.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS-CAMPO

4.1 ASPECTOS FÍSICOS

Foram escolhidas três escolas para a pesquisa de campo: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Dias (**Foto 01 e 02**), Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Fernandes de Farias (**Foto 03 e 04**) e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira(**Foto 05 e 06**).

FOTO 01



Frente da Escola: fotografia da autora

FOTO 02



Sala de aula: fotografia da autora

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Margarida Dias está localizada na Av. Senador Ruy Carneiro, nº193, Pedro Régis- PB. A mesma tem: 06 salas de aulas, uma biblioteca, 01 almoxarifado, cantina, guarita, uma secretaria, uma diretoria, a sala dos professores, 02 banheiros para os professores – um feminino e outro masculino-, 08 banheiros destinados aos alunos ditos normais, sendo distribuídos da seguinte forma: 04 femininos e 04 masculinos; a escola também conta com 02 banheiros destinados aos alunos cadeirantes, sendo um para o público feminino e outro ao público masculino.

A escola ainda possui 02 laboratórios, um de Informática e outro de Ciências, mas apenas o primeiro é utilizado pelos professores, contendo dez computadores para os alunos realizarem suas atividades escolares. O espaço físico da E.E.E.F.M.M.D. é voltado para a acessibilidade, uma vez que é possível encontrarmos várias rampas.

A escola disponibiliza de 02 televisões, 01 aparelho de DVD, 01 data-show e 01 micro system, como apoio pedagógico para os professores. Até o momento a escola não teve a presença de estagiários e, não possui nenhum programa com parcerias. A escola funciona nos três turnos, sendo distribuído da seguinte forma: Ensino Médio – manhã e noite, Ensino Fundamental - tarde; e ainda possui a modalidade EJA.

No que diz respeito ao ambiente escolar, as salas de aula são bem espaçosas dando acessibilidade a um número máximo de 50 alunos em cada sala; as paredes são riscadas, as cadeiras postas de modo formal, porém, algumas se encontram desorganizadas pelos alunos.

FOTO 03



Frente da Escola: fotografia da autora

FOTO 04



Sala de aula: fotografia da autora

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Henrique Fernandes de Farias fica localizada na Rua Travessa Olegário Fernandes, nº 397, Curral de Cima - PB. Atualmente a escola está passando por uma reforma.

Esta escola possui: 02 salas de aula, uma cantina, 03 banheiros, uma diretoria e ainda um pequeno corredor servindo como sala de aula. A escola não possui nenhum laboratório, mas tem 05 computadores que estão instalados na diretoria. A referida escola possui apenas dois recursos multimídia: televisor e retroprojetor, os quais são usados para facilitarem os trabalhos dos professores.

A escola funciona em dois turnos: Matutino– com o Ensino Fundamental e o Médio - e vespertino – também com o Ensino Médio.

FOTO 05



Entrada da Escola: fotografia da autora

FOTO 06



Biblioteca da Escola: fotografia da autora

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ivan Bichara Sobreira está situada na Rua 07 de Setembro, nº 9, Lagoa de Dentro- PB. Na escola há: 07 salas de aula, 01 laboratório de Informática, 01 biblioteca, cantina, sala de direção, sala de professores e 06 banheiros- 03 femininos e 03 masculinos. A escola disponibiliza de 01 televisão, 01 aparelho de DVD, 01 data-show e 01 micro system, como material de apoio pedagógico para os professores. A escola funciona nos três turnos (manhã, tarde e noite).

4.2 RECURSOS HUMANOS

A unidade escolar E.E.E.F.M.M.D. contém 19 docentes, 350 discentes e ainda 14 funcionários (porteiro, vigilante, merendeira, instrutor de Informática, secretária e diretora). No que se refere à formação dos profissionais que trabalham nesta escola, observa-se que há: 10 graduados, dos quais apenas 06 são especialistas, e, 03 ainda estão cursando o ensino superior.

A E.E.E.F.M.H.F.F. possui 13 professores na faixa etária entre 25 a 60 anos de idade e 247 alunos entre 13 a 23 anos de idade. Quanto aos demais funcionários, a unidade escolar tem 01 Supervisora - apoio pedagógico -, 05 Secretárias escolar, 03 merendeiras, 04 vigias e 02 auxiliares de limpeza.

Na E.E.E.F.M.I.B.S. há 28 professores (todos possuem formação) na faixa etária entre 23 a 55 anos de idade, e ainda mais 24 funcionários (vigilante, porteiro, merendeira, auxiliares de limpeza, coordenador pedagógico, supervisor escolar, secretária escolar, inspetor, auxiliar de informática, auxiliar de biblioteca, agente administrativo). Há um total de 584 alunos na faixa etária entre 11 a 50 anos de idade.

5 AS ATIVIDADES PROPOSTAS – APORTES METODOLÓGICOS

As atividades propostas para a realização de um trabalho interdisciplinar com as disciplinas Literatura, História e Geografia foram 05 (cinco). A primeira etapa consistiu na leitura e discussão de textos teóricos sobre interdisciplinaridade/ensino e leitura de obras literárias/teóricas sobre as inter-relações. Foram lidas, discutidas e fichadas as seguintes obras: *Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios*, *Interdisciplinaridade em Sala de Aula*, *Interdisciplinaridade, entre outras*.

A segunda etapa incluiu uma pesquisa de campo, coleta, tratando dos dados e apresentação de um relatório parcial das atividades. A pesquisa de campo foi realizada com vistas a um levantamento de dados objetivos a respeito de como se dá a prática interdisciplinar nas aulas de Literatura, História e Geografia. Foram aplicados questionários dirigidos aos professores de três escolas públicas: E.E.E.F.M. Margarida Dias, E.E.E.F.M. Henrique Fernandes de Farias e a E.E.E.F.M Ivan Bichara Sobreira.

Os questionários, com questões de múltipla escolha e questões abertas – tinham a função de colherem dados qualitativos e quantitativos sobre práticas interdisciplinares nas escolas. A pesquisa foi realizada no mês de Outubro/2012. Os instrumentos de pesquisa foram aplicados aos professores da própria escola. Os professores, individualmente foram entrevistados. A estes, os questionários foram entregues para o preenchimento, sem necessidade de acompanhá-los de perto. Ao todo foram entrevistados dez professores. Os dados coletados e tratados estatisticamente são apresentados tabelas.

A terceira etapa consistiu na construção de planos de aula interdisciplinares com a participação de professores de Literatura, História e Geografia das escolas pesquisadas. Com a finalidade de encontrar conteúdos das disciplinas acima que se pudesse estabelecer um elo entre eles e estabelecer assim, as práticas interdisciplinares. Desse modo, essa etapa correspondeu também ao acompanhamento de aulas ministradas pelos professores em suas escolas, com a finalidade de observar as propostas interdisciplinares.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Resultados dos questionários aplicados aos professores das escolas de Ensino Fundamental e Médio.

PROFESSORES

1. Como o professor define interdisciplinaridade?

TABELA 01 – Conceito de Interdisciplinaridade

Respostas	Quantidade	%
Interação entre disciplinas	03	30,0
Relação entre duas disciplinas	05	50,0
Trabalho em conjunto	02	20,0
Total	10	100,0

Fonte: Pesquisa direta – 2012.

30% dos professores entrevistados conhecem por interdisciplinaridade “um trabalho no qual se envolve ‘todas’ as disciplinas”, ou seja, a “interação entre disciplinas”. Esta foi a resposta que mais se aproximou da noção interdisciplinar de Japiassú (1987), Fazenda (1988) e a concepção que norteia nosso trabalho. Para 50% dos entrevistados encontramos respostas com “incluir na disciplina ministrada conteúdos de outras disciplinas que possa ter algo em comum”, “utilização de várias disciplinas em uma só”, “trabalho envolvendo várias disciplinas”. Estes professores possuem uma noção ainda pouco elaborada do que significa a proposta interdisciplinar e, 20% apresentam respostas diferenciadas dos demais: “trabalho em conjunto, onde é realizado o mesmo tema em disciplinas diferentes”, “a união de professores em prol de melhorar o aprendizado do aluno”, “a troca de conhecimentos entre alunos”, “trabalho que faz com que o professor trabalhe disciplina A e B”, e por fim “a conjuntura interdisciplinar”. Algumas definições denotam alguma falta de conhecimento sobre o tema que muitos não admitem.

2. Realizou ou realiza práticas interdisciplinares na sala de aula?

TABELA 02 - Prática interdisciplinar

Resposta	Quantidade	%
Sim	08	80
Não	02	20
Total	10	100

Fonte: pesquisa direta – 2012.

80% dos professores entrevistados afirmaram ter trabalhado ou trabalhavam através de práticas interdisciplinares. Destacaram, entretanto, a dificuldade para realização da mesma por dois motivos: a falta de colaboração dos seus colegas de trabalho como também a dificuldade de leitura e interpretação de textos por parte dos alunos.

3. Quais as disciplinas com as quais os professores de Literatura, História e Geografia realizaram as práticas interdisciplinares?

TABELA 03 - Diálogos com outras disciplinas

Disciplinas	Quantidade	%
Geografia	04	40,0
Língua Portuguesa	02	20,0
História	02	20,0
Ciências	01	10,0
Outras	01	10,0

Fonte: Pesquisa direta – 2012.

Durante a pesquisa, constatou-se que as disciplinas mais utilizadas para a realização da prática interdisciplinar foram: Geografia e Língua Portuguesa. A Língua Portuguesa aparece em segundo lugar, pois os professores das outras disciplinas (História e Geografia) utilizam-se de textos: para leitura, interpretação e produção textual. As disciplinas de Geografia e História também se destacam, uma vez que, de acordo com os professores, ambas caminham sempre juntas. Também foram citadas as disciplinas de Ciências, Artes, Filosofia, Sociologia e Inglês.

4. A Interdisciplinaridade ajuda a desenvolver melhor o aprendizado do aluno?

TABELA 04 – Interdisciplinaridade e o aprendizado

Resposta	Quantidade	%
Sim	10	100,0
Total	10	100

Fonte: Pesquisa direta – 2012.

Para esta pergunta, 100% dos professores entrevistados responderam sim, justificando que as práticas interdisciplinares favorecem o aprendizado do aluno, uma vez que o ajuda a fazer conexões entre as disciplinas, fazendo com que o mesmo associe um conteúdo ao outro, enriquecendo o acervo intelectual do educando. Mesmo aqueles que afirmaram não ter realizado esta prática ainda, reconhecem que o trabalho interdisciplinar possibilita uma aprendizagem significativa. Com isso, compreendemos que os professores admitem que o ensino interdisciplinar é importante para o processo de ensino-aprendizado como um todo.

5. Quais as disciplinas que segundo os professores mais facilitariam um trabalho interdisciplinar?

TABELA 5 - A interdisciplinaridade na sala de aula

Disciplinas	Quantidade	%
Geografia	05	50,0
História	02	20,0
Ciências	02	20,0
Literatura	01	10,0

Fonte: Pesquisa direta – 2012.

A disciplina de maior destaque foi a Geografia, tanto para os professores de História, quanto para os professores de Literatura. A questão do espaço, objeto desta disciplina e presente nas outras duas, confirma os pressupostos de que a Geografia é uma disciplina interdisciplinar (FREMONT, 1980 e TUAN, 1983). A disciplina de Ciências, também foi considerada uma disciplina que facilita o trabalho interdisciplinar, para os professores, ela possui vários aspectos comuns a suas disciplinas: o espaço, o tempo, a vida, o homem.

A literatura surge entre as últimas disciplinas. A maioria dos professores de História e Geografia entrevistados afirmou que sentem dificuldade em realizar um trabalho interdisciplinar com esta disciplina. Acredita-se que este fato se deva à dificuldade de leitura literária, que tanto professores quanto alunos se ressentem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa, procurou-se refletir acerca da realidade das práticas interdisciplinares nas escolas públicas da região do Brejo paraibano, a fim de intervir nesta realidade possibilitando uma contribuição para a efetivação da prática interdisciplinar na sala de aula. Os dados coletados pelo Projeto PIBIC-Af evidenciaram que as práticas interdisciplinares ainda são esporádicas nas escolas pesquisadas. Há alguns professores que conhecem os pressupostos interdisciplinares e acreditam que esta prática seja o caminho contra a fragmentação do conhecimento. No entanto, há também muitos professores (praticamente) alheios aos pressupostos teóricos e às práticas interdisciplinares. Isso se dá mediante vários fatores que vão desde a falta de incentivo da escola, dos gestores, dos colegas; a falta de planejamento – a questão raramente é discutida no planejamento anual, o

desconhecimento do professor em relação ao tema e principalmente pela ausência de subsídio teórico/metodológico para realizar aulas interdisciplinares. De modo geral, pudemos constatar que Nos dois casos, a verdade é que: ainda são poucos os que se aventuram na inter-relação entre as disciplinas, seja na articulação Geografia, História, Língua Portuguesa, ou entre outras.

Para futuras investigações, sugerimos um aproveitamento das discussões acima sobre a proposta interdisciplinar Literatura/História/Geografia, e, a ampliação das mesmas. Ou seja, com a inserção das disciplinas de Ciências, Artes, Matemática, Biologia e outras, aumentando assim, o potencial interdisciplinar existente nas escolas. Desse modo, contribuir para um ensino centrado na heterogeneidade disciplinar e com amplos olhares sobre a realidade que nos circunda.

ABSTRACT

As stated Fazenda (1985) interdisciplinary teaching is one of the possibilities to provide a more productive education and appropriate to contemporary needs . From this principle, aimed to analyze and intervene in the reality of interdisciplinary practices in the public schools of Paraíba heath . The main question that guided this study was: Why interdisciplinary practice still not effective in public school ? This research quantitative / qualitative approach with descriptive / interpretive approach was performed in two steps : analysis of the practices through questionnaires (10) teachers (as) Literature , History and Geography and in the second stage application of interdisciplinary lessons ie , there was a redirection of practices with regard to interdisciplinarity, schools State Primary School and Middle Daisy Days , State Elementary School and Middle Henrique Fernandes de Farias and State Primary School and Middle Ivan Bichara Sobreira . The research was made possible by the design / PIBIC AF - CNPq Scientific Initiation Program (PIBIC) UEPB conducted in these schools . As a theoretical background , the contributions of (FAZENDA , 1985) , (JAPIASSÚ , 1992) , (SANTOS , 2007) among others . It was concluded that most of the schools interdisciplinary practices or are incipient or nonexistent , due to various factors ranging from the lack of incentives , lack of planning , lack of teachers in relation to the theme and especially the lack of theoretical background / methodology to conduct such practice in the classroom .

KEYWORDS : Interdisciplinarity . Public School. Literature. History . Geography .

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis, Vozes: 1998.

DIMAS, Antonio. **Espaço e Romance.** São Paulo: Ática, 1994.

FAZENDA, I. D. A. **A Questão da Interdisciplinaridade no Esino**. III ENPE – Encontro Nacional de Prática de Ensino. São Paulo: PUC, 1985.

_____. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREITAS, Alice C. de. **Língua e Literatura: Ensino e Pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Almeida, 1980.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LEMAIRE, R. **Pelas Margens, outros caminhos da história e da literatura**. Campinas, Porto Alegre: Ed. Unicamp, Ed,UFRGS, 2000.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. **Interdisciplinaridade em Sala de Aula**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática**. In: Fazenda, Ivani C. Arantes (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas – SP: Papirus, 1998. p. 31-44.

TUAN, Yi – Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1982.

VASCONCELOS, J.G & MAGALHÃES JUNIOR. (org) **Linguagens da História**. Fortaleza, Imprece, 2003.